

Apresentação

É com muita satisfação que divulgamos neste número da **Revista Teoria e Prática** as reflexões apresentadas pelos professores Myriam Feldfeber, Célia Maria Benedicto Giglio, Ângelo Ricardo de Souza e Agueda Bernardete Bittencourt durante o **I Seminário Internacional de Gestão da Educação: autonomia e regulações da escola** organizado pelo Grupo de Estados e Pesquisas em Política Educacional (GREPPE) e pelo Programa de Pós-graduação em Educação, com apoio do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro.

Os textos, inéditos, abordam questões distintas, porém complementares quando se objetiva refletir sobre a temática da gestão educacional, à qual tem sido reservado papel de destaque no marco das políticas educacionais propostas nas últimas duas décadas para a América Latina em geral e para o Brasil em particular.

São múltiplas e por vezes contraditórias as justificativas para tal centralidade. De uma perspectiva conservadora, que caracterizou as reformas de inspiração neoliberal, a preocupação com alterações na gestão educacional justificava-se pela necessidade de mudanças no padrão vigente de organização e regulação da educação pública, tendo em vista, sua indesejável, subordinação à lógica estatal e à esfera da política.

De outro modo, a preocupação com a premente adequação da escola pública às demandas dos setores populares nela incluídos impõe aos segmentos progressistas a revisão do formato vigente de gestão educacional, tendo em vista sua implicação com uma lógica de organização dos tempos e espaços escolares e dos processos decisórios que pouco atende às necessárias e desejáveis exigências democráticas.

De uma forma ou de outra, investigar e refletir sobre aspectos da gestão ou da administração educacional, termos no Brasil utilizados indistintamente, é imprescindível para todos os que se interessam pelo campo da Política Educacional e que atuam na formação de educadores. É nessa perspectiva que os artigos que compõem este Dossiê se inscrevem.

O primeiro artigo, **Gestión de la educación, políticas educacionales y globalización** de autoria da Professora Myriam Feldfeber da Universidade de Buenos Aires, busca analisar os sentidos atribuídos, pela reforma educacional iniciada nos 80 na América Latina, à descentralização da educação e às mudanças institucionais tendo em vista sua inscrição em uma “nueva ortodo-

xia”, que implicou em “cambios en las relaciones entre la política, los gobiernos y la educación”.

O trabalho **Projetos Pedagógicos – Utopias para fazer caminhar**, de Célia Maria Benedicto Giglio professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo, considerando a história da institucionalização da escola no Brasil, aborda as tensões entre o previsto na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação a respeito do projeto pedagógico e as práticas escolares, tendo em vista a “existência uma positividade capaz de forjar atitudes de qualidade distinta e propositiva para o enfrentamento dos desafios da docência e da gestão escolar na atualidade.”

O terceiro artigo, de autoria do professor Ângelo Ricardo de Souza da Universidade Federal do Paraná, intitula-se **Os Dirigentes Escolares no Brasil**. Nele o autor “discute a natureza política da função de diretor escolar, utilizando-se, para tanto das contribuições de diversos autores acerca da gestão escolar, e de discussões acerca da política, do poder e da burocracia. O estudo apresenta ainda um perfil dos dirigentes escolares brasileiros a partir dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB de 2003, cotejando em especial elementos sobre o gênero, experiência e formação dos diretores escolares, bem como considerando aspectos relacionados à forma de provimento da função e sua possível vocação democrática”.

O último trabalho a compor este Dossiê é de autoria de Agueda Bernardete Bittencourt, Professora da Faculdade de Educação da UNICAMP. A reflexão **Transformações na Universidade e Formação de Dirigentes Escolares** “trata das transformações recentes ocorridas no modelo universitário brasileiro através do estudo de uma experiência de formação continuada em serviço para dirigentes da rede pública de educação do Estado de São Paulo” realizada na Universidade Estadual de Campinas (...), permite perceber ainda a mudança na concepção, por parte dos poderes públicos sobre os dirigentes do sistema público de educação. O texto faz refletir sobre transformações organizacionais e efeitos políticos da lógica expressa nos grandes projetos, de educação presencial ou à distância, que vêm sendo desenvolvidos pelas universidades públicas de todo o País, especialmente nos últimos dez anos.”

Espera-se que a qualidade e a pertinência dos temas abordados nestes trabalhos instiguem nossos leitores à problemática da gestão da educação numa perspectiva democrática.

Theresa Adrião